



**Correio Manhã**

05-11-2014

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 174177

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 1186

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/28

**ALMADA**

**Recebem  
luvas de  
150 euros**

**PÁG. 28**

## ALMADA ■ TRABALHADORES DA AUTARQUIA FORAM ACUSADOS DE CORRUPÇÃO



Pediam entre 50 a 500 euros para esquecer multas e facilitar licenciamentos no departamento de fiscalização da Câmara de Almada

## Trio montou esquema na fiscalização

Os factos, segundo a acusação, decorreram entre 2011 e 2013, “preexistindo um acordo entre os arguidos e uma execução conjunta, no sentido de se valerem do acesso que tinham aos processos entrados nos serviços camarários para solicitar dos municípios com obras em curso ou em fase de licenciamento quantias monetárias que não eram devidas”. Os arguidos prometiam que com o pagamento das verbas não seriam instaurados alegados processos de contraordenação, ou que esses processos seriam eliminados. O esquema terá começado com Elisabete Xavier, fiscal, e posteriormente com José Avó, o designer, e Helena Santos, a administrativa. O dinheiro era repartido por todos, mas de forma diferenciada. ■

# Suborno de 150 euros trama funcionários

■ Alegavam supostas ilegalidades em obras e pediam dinheiro para esquecerem as multas

● SÓNIA TRIGUEIRÃO

Foi um suborno de 150 euros que tramou três funcionários da Câmara de Almada, acusados pelo Ministério Público (MP) dos crimes de corrupção passiva para ato ilícito e prevaricação.

Um desenhador do Departamento de Urbanismo e Rede Viária, uma fiscal e uma assistente administrativa da Divisão de Fiscalização acabaram por ser

denunciados por um casal a quem pediram dinheiro para, alegadamente, evitar uma multa de 800 euros.

O caso remonta a 27 de junho

de 2011, quando a fiscal Elisabete Xavier abordou os proprietários de uma moradia na Charneca de Caparica devido a umas obras que teriam feito sem o devido licenciamento. Pagaram 150 euros para evitarem uma multa maior e a demolição, mas denunciaram o episódio. A investigação da Polícia Judiciária (PJ) de Setúbal descobriu um esquema maior, que já durava há vários anos. O desenhador foi detido em flagrante a

receber um envelope com mil euros em notas. Segundo a acusação, “as contrapartidas” pedidas oscilavam entre os 50 e os 500 euros, para cada um. ■

## 🔍 PORMENORES

■ **GARAGENS E PISCINAS**  
Cinco casos servem de prova: falta de licença para a construção de garagem e piscina na Aroeira, obras numa casa na Charneca de Caparica, licenças num lar de idosos e obras e licenças para um bar em Almada.

■ **FISCAL CONFESSOU**  
No depoimento, Elisabete Xavier contou que estava na Câmara desde 1988 e que “recebeu várias vezes dinheiro” para intervir em processos.

## Desenhador tinha Mercedes avaliado em 30 mil euros

No decorrer da investigação aos três funcionários da Câmara de Almada foram feitas buscas aos escritórios na autarquia, escutas telefónicas e as contas foram passadas a pente fino. Na acusação é referido o facto de serem visíveis titularidades de bens que são “incompatíveis com os modestos rendimentos auferidos pelos arguidos enquanto funcionários camarários”. É o caso de um Mercedes C220, que foi apreendido e que segundo a acusação tinha um valor de mercado de 30 mil euros. Pertencia ao desenhador, José Avó, que acabou por ser



Carro foi apreendido pela PJ

apanhado a receber dinheiro de um proprietário que pensava que, ao pagar mil euros, estaria a acelerar a licença para um bar. ■